

# *Candide* (1759), de Voltaire Um Conto Filosófico numa Viragem da Cultura Europeia



Viriato Soromenho-Marques  
Lisboa, Capela do Rato, 19 de Fevereiro de 2018

# Índice

1. O Autor na Obra e a Obra no percurso do Autor.
2. A Questão da Teodiceia e do Optimismo.
3. O significado filosófico do Terramoto de Lisboa de 1755.

1

# O Autor na Obra e a Obra no percurso do Autor

# François-Marie Arouet (1694-1778)

- Um Erasmo do século XVIII. Significativo de que não existe hoje na Europa nenhum Voltaire do século XXI...
- Uma obra gigantesca: > 20 000 cartas e cerca de 2 000 livros e opúsculos
- Sucesso, exílios (Inglaterra, Prússia)  
perseguição: uma relação de proximidade e distância perante os poderosos: os casos de Luís XV ou de Frederico II.

# Traços da sua vida que atravessam *Candide*

- Uma infinita curiosidade intelectual; uma intuição filosófica rara e antecipadora; uma escrita activa e não especulativa; antecipou o fim da teodiceia e optimismo como grande tema filosófico da 1.ª metade do século XVIII; inventou o conceito de “philosophie de l’histoire” (1765).
- Conhecedor dos grandes debates académicos na Europa; Academia de Berlim (1750-1753).

# Um anseio pela liberdade nos limites das Luzes

- Preso duas vezes na Bastilha, na juventude (muda o seu nome para Voltaire, em 1718).
- Exílio em Londres de dois anos e meio (1727).
- Detido e banido por Frederico II em 1752.
- Banido por Luís XV, em 1754, adquire Les Délices (1755), perto de Genebra. Muda para Ferney em 1758.
- Perseguido na própria morte (1778) tem uma entrada triunfal no Panteão em Julho de 1791.

# *Candide* como conto filosófico

- Voltaire criador deste género: *Zadig* (1747); *Micrómegas* (1752); *Candide* (1759).
- *Bildungsroman*? Uma antecipação do *Wilhelm Meister* de Goethe?
- Uma *Odisseia* sem heróis, num mundo absurdo: brutalidade da guerra dos 7 anos; Terramoto de Lisboa (caps 5, 6,7); “Silêncio” (cap. 5); Críticas do clero e da inquisição; Arrogância do intelectual; fragilidade da condição humana.

# 2

## A Questão da Teodiceia e do Optimismo

# Teses de Voltaire...

- Registou o esgotamento do “paradigma” da teodiceia-optimismo, antes de qualquer outro (Concurso da Academia de Berlim, 1753).
- Choque da realidade (terramoto de Lisboa, 1755) como convite à humildade gnosiológica contra o dogmatismo e o determinismo metafísico (antecipando a questão kantiana da refundação crítica do pensamento filosófico).
- Uma antropologia perspectivista.

# ...Renovação do Campo filosófico europeu

- Da especulação à acção: o papel filosófico de «cultiver notre jardin ». A importância da filosofia da história.
- Da centralidade do entendimento no primado da razão teórica à relevância da vontade no primado da razão prática.

# Pangloss e Leibniz

Eh bien ! mon cher Pangloss, lui dit Candide, quand vous avez été pendu, disséqué (...), avez-vous toujours pensé que tout allait le mieux du monde ? Je suis toujours de mon premier sentiment, répondit Pangloss ; car enfin je suis philosophe ; **il ne me convient pas de me dédire, Leibnitz ne pouvant pas avoir tort, et l'harmonie préétablie étant d'ailleurs la plus belle chose du monde (...)** Cap. 28

# A teodiceia segundo Leibniz

**" Mon intention a été d'appeler théodicée la doctrine elle-même (... ) de telle sorte que la théodicée soit la doctrine du droit et de la justice de Dieu. "** (A minha intenção foi a de chamar teodiceia a essa própria doutrina [...] de tal modo que a teodiceia seja a doutrina do direito e da justiça de Deus), carta de Leibniz ao padre des Bosses, de 6 de Janeiro de 1710.

# Teodoceia e Antropologia

- LEIBNIZ, *Essais de Théodicé* (1710)
- Bernard de MANDEVILLE, *The Fable of the Bees* (1714)
- Alexander POPE, *An Essay on Man* (1733-1734)
- VOLTAIRE, *Poème sur le désastre de Lisbonne* (1755)

# Teodiceia em Leibinz (1)

- a) A razão humana contém em si própria, através do princípio da razão suficiente (PRS), a chave para a compreensão da conciliação entre o Mundo e Deus.
- b) A onipotência de Deus está limitada por princípios e leis aos quais Deus não pode não obedecer.

# Teodiceia em Leibinz (2)

c) Em Deus o PRS designa-se com princípio da escolha do melhor.

d) A existência do mal no mundo não deve abalar a confiança humana no mundo como derivando de um fundamento divino.

e) Há uma dupla confiança a salvaguardar:

- carácter divino do criador
- legitimidade das pretensões da razão humana, já que esta repousa numa matriz comum à razão divina.

# Shaftesbury, em 1699 (1)

- "Se tudo o que existe é de acordo com uma boa ordem, e *para o melhor*; então necessariamente não existe algo como o *mal* real no universo, [não existe] nada de *mal* com respeito ao todo.
- O que quer que, então, seja, de tal modo que realmente não tivesse *podido* ser melhor, ou de qualquer modo *melhor ordenado*, é perfeitamente *bom*."13

# Shaftesbury, em 1699 (2)

- “If every thing which exists be according to a good Order, and *for the best*; then of necessity there is no such thing as real *ill* in the Universe, nothing *ill* with respect to the Whole.
- Whatsoever, then, *is* so as that it cou'd not really have *been* better, or any way *better order'd* is perfectly *good.*”, SHAFTESBURY, *An Inquiry concerning Virtue, or Merit, Characteristiks*, vol. II, p. 9.

# Três modalidades de mal...

"Pode considerar-se o mal metafisicamente, fisicamente e moralmente. **O mal metafísico consiste na simples imperfeição, o mal físico no sofrimento e o mal moral no pecado.** Ora, embora o mal físico e o mal moral não sejam de modo nenhum necessários, basta que em virtude das verdades eternas eles sejam possíveis. E como essa região imensa das verdades contém todas as possibilidades, é necessário que exista uma infinidade de mundos possíveis, que o mal tenha lugar em vários deles, e mesmo que o melhor de todos o contenha; foi isso que determinou Deus a permitir o mal."<sup>15</sup>

# ...em Leibniz, 1710

- "On peut prendre le mal métaphysiquement, physiquement et moralement. Le mal métaphysique consiste dans la simple imperfection, le mal physique dans la souffrance et le mal moral dans le péché. Or quoique le mal physique et le mal moral ne soient point nécessaires, il suffit qu'en vertu des vérités éternelles ils soient possibles. Et comme cette Région immense des vérités contient toutes les possibilités, il faut qu'il y ait une infinité de mondes possibles, que le mal entre dans plusieurs d'entr'eux, et que même le meilleur de tous en renferme; c'est ce qui a déterminé Dieu à permettre le mal.", LEIBNIZ, *op. cit.*, I, § 21, p. 115.

# Na mente divina...

"A sabedoria divina, não contente com abraçar todos os possíveis, penetra-os, compara-os, pesa-os mutuamente, para estimar com isso os graus de perfeição ou imperfeição, o forte e o fraco, o bem e o mal; ela vai mesmo para além das combinações finitas, ela realiza uma infinidade de infinitos, quer dizer uma infinidade de sequências possíveis do universo, contendo cada uma, uma infinidade de criaturas; e por esse meio a Sabedoria Divina distribui todos os possíveis,

## ...em trabalho

que ela já havia considerado à parte, por outros tantos sistemas universais que ela compara, ainda, entre si: e o resultado de todas estas comparações e reflexões é a escolha do melhor de entre todos os sistemas possíveis, que a sabedoria realiza para satisfazer plenamente à bondade; o que é justamente o plano do universo actual. E todas essas operações do entendimento divino, embora tenham entre elas uma ordem e uma prioridade de natureza, fazem-se sempre em conjunto, sem que exista entre elas nenhuma prioridade de tempo."

# LEIBNIZ, *op. cit.*, II, § 225, p. 252

- "La sagesse de Dieu, non contente d'embrasser tous les possibles, les pénètre, les compare, les pese les uns contre les autres, pour en estimer les degrés de perfection ou d'imperfection, le fort et le faible, le bien et le mal; elle va même au delà des combinaisons finies, elle en fait une infinité d'infinies, c'est à dire une infinité de suites possibles de l'univers, dont chacune contient une infinité de créatures; et par ce moyen la Sagesse Divine distribue tous les possibles qu'elle avoit déjà envisagés à part, en autant de systèmes universels, qu'elle compare encore entre eux: et le résultat de toutes ces comparaisons et réflexions est le choix du meilleur d'entre tous ces systèmes possibles, que la sagesse fait pour satisfaire pleinement à la bonté; ce qui est justement le plan de l'univers actuel. Et toutes ces opérations de l'entendement Divin, quoyqu'elles ayent entre elles un ordre et une priorité de nature, se font toujours ensemble sans qu'il y ait entre elles aucune priorité de temps.", LEIBNIZ, *op. cit.*, II, § 225, p. 252.

# Bernard de MANDEVILLE, *The Fable of the Bees* (1714)

- A questão do mal no horizonte da sociedade comercial e urbana.
- Os limites da 'moral revival'.
- Mais 'self-love' do que 'virtue'.
- Um olhar de realismo para-sociológico, mais do que uma legitimação ética.
- Nas vésperas da 'invisible hand'.

# Alexander POPE, *An Essay on Man* (1733-1734)

- Um *best-seller* epocal

"One truth is clear, ***Whatever is, is Right***"

"Two Principles in human nature reign;/Self-love, to urge, and Reason to restrain;/Nor this a good, nor that a bad we call,/Each works its end, to move or govern all:/(...)/Self-love, the spring of motion, acts the soul;/Reason's comparing balance rules the whole.", POPE, *An Essay on Man*, II, pp. 62-3.

# Albrecht von HALLER, *Über den Ursprung des Übels* (1734)

"Talvez seja o nosso mundo, que como um grão de areia,

No mar dos céus mergulha, a pátria do mal;

As estrelas são talvez a residência de espíritos esclarecidos,

Assim como aqui domina o vício, impera ali a virtude,

E este canto do mundo de diminuta excelência

Serve para a perfeição no grande todo

E nós que o mundo numa ínfima parte conhecemos

Julgamos acerca de um pedaço que do precipício separamos."

# 3

## O significado filosófico do Terramoto de Lisboa de 1755

# O terramoto de Lisboa como catástrofe europeia

"A cidade, como vimos, ficara em parte arrasada pelo sismo e a maior parte foi devastada pelo fogo. Dois terços das ruas ficaram inabitáveis, ou só três mil casas das vinte mil existentes, após o incêndio. Das quarenta igrejas paroquiais, trinta e cinco desmoronaram-se, arderam, ou ficaram em ruínas, só onze conventos dos sessenta e cinco existentes ficaram habitáveis, embora com danos, nenhum dos seis hospitais se salvaram do fogo, e trinta e cinco residências das principais famílias da corte ficaram destruídas.", José Augusto FRANÇA, *A reconstrução de Lisboa e a arquitectura pombalina*, pp. 11-2.

# Voltaire: A persistência do mal...

"O autor do poema sobre o *Desastre de Lisboa* não combate de modo algum o ilustre Pope, que ele sempre admirou e amou (...) Ele [Voltaire] adota esta triste e mais antiga verdade, reconhecida por todos os homens, *existe mal sobre a terra*; ele confessa que a expressão *tudo está bem*, tomada num sentido absoluto e sem esperança num futuro, não passa de um insulto às dores desta vida."

# ...não se resolve especulativamente

- "L'auteur du poème sur le *Désastre de Lisbonne* ne combat point l'illustre Pope, qu'il a toujours admiré et aimé (...) Il adopte cette triste et plus ancienne vérité, reconnue de tous les hommes, qu'*il y a du mal sur la terre*; il avoue que le mot *tout est bien*, pris dans un sens absolu et sans l'espérance d'un avenir, n'est qu'une insulte aux douleurs de notre vie.", VOLTAIRE, *op. cit.*, p. 303.

# Três hipóteses para o mal

- 1 . A culpa originária (*Ou l'homme est né coupable, et Dieu punit sa race*);
- 2. A matéria sai fora do controlo divino (*Ou la matière informe, à son maître rebelle,/Porte en soi des défauts nécessaires comme elle*);
- 3. O mal como teste para merecer a imortalidade (*Ou bien Dieu nous éprouve, et ce séjour mortal/N'est qu'un passage étroit vers un monde éternel*), VOLTAIRE, *op. cit.*, p. 307.

# Contra o providencialismo

"(...) nós não somos, assim, mais do que rodas que servem para mover a grande máquina; nós não somos mais preciosos aos olhos dos deuses do que os animais que nos devoram."

(... nous ne sommes donc que des roues qui servent à faire jouer la grande machine; nous ne sommes pas lus précieux aux yeux des Dieux que les animaux qui nous dévorent.), VOLTAIRE, *Poème sur le désastre de Lisbonne*, p. 302.

# Uma Natureza muda, um Deus ausente

"A Natureza é muda, e interrogamo-la em vão;/ Precisamos de um Deus que fale ao género humano,/ Só a ele cabe explicar a sua obra,/ Consolar o fraco, e iluminar o sábio."

(La nature est muette, on l'interroge en vain;/ On a besoin d'un Dieu qui parle au genre humain,/ Il n'appartient qu'à lui d'expliquer son ouvrage,/ De consoler le faible, et d'éclairer le sage.), VOLTAIRE, *op. cit.*, p. 308.

# Sufrimento: causalidade ou absurdo?

"Que crime, que ofensa cometeram essas crianças/Esmagadas e sangrentas sobre o seio maternal?/Teria Lisboa, que já não existe, mais vícios/Do que Londres ou Paris mergulhadas em delícias?/Lisboa está arrasada, e dança-se em Paris.« (Quel crime, quelle faute ont commis ces enfants/Sur le sein maternel écrasés et sanglants?/ Lisbonne, qui n'est plus, eut-elle plus de vices/Que Londres, que Paris, plongés dans les délices?/Lisbonne est abîmée, et l'on danse à Paris.), VOLTAIRE, *op.cit.*, p. 304.

# Entre a ilusão e a esperança

"O passado não é para nós mais do que uma triste recordação;/O presente é terrível, se não houver futuro,/Se a noite do túmulo destruir o ser que pensa./*Um dia tudo estará bem*, eis a nossa esperança;/*Tudo está bem hoje*, eis a ilusão." (Le passé n'est pour nous qu'un triste souvenir;/Le présent est affreux, s'il n'est point d'avenir,/ Si la nuit du tombeau détruit l'être qui pense./*Un jour tout sera bien*, voilà notre espérance;/ *Tout est bien aujourd'hui*, voilà l'illusion.), VOLTAIRE, *op. cit.*, p. 309.

# Rousseau e a nostalgia da teodiceia...

" Eu aprendi em *Zadig*, e a Natureza confirmao de dia para dia, que uma morte prematura não é sempre um mal real, e que pode ser tida algumas vezes por um bem relativo. De entre tantos homens esmagados sob as ruinas de Lisboa, muitos, sem dúvida, evitaram maiores desgraças..." (J'ai appris dans *Zadig*, et la nature me confirme de jour en jour, qu'une mort accélérée n'est pas toujours un mal réel, et qu'elle peut passer quelquefois pour un bien relatif. De tant d'hommes écrasés sous les ruines de Lisbonne, plusieurs, sans doute, ont évité de plus grands malheurs...), ROUSSEAU, *carta 424, 18 08 1756..*

# A caricatura do optimismo

"(...) trinta mil habitantes de todas as idades e de todos os sexos foram esmagados sob os escombros (...) - Qual pode ter sido a razão suficiente deste fenómeno?- dizia Pangloss. - Eis o dia do juízo final! - gritava Candide (...) - Este terramoto não é algo de novo, respondeu Pangloss; a cidade de Lima sofreu os mesmos abalos na América o ano passado; mesmas causas mesmos efeitos; existe certamente um rasto de enxofre sob a terra de Lima a Lisboa. - Nada é mais provável, diz Candide; mas por Deus um pouco de óleo e de vinho [para sarar os ferimentos de Candide] - Como, provável? - replica o filósofo, eu sustento que a coisa está demonstrada." VOLTAIRE, *Candide ou l'optimisme*, cap. 5, pp. 147-8. Ver edição francesa on line Beuchot, 1829.

# Da especulação ao trabalho!

"Vós deveis ter, diz Candide ao turco, uma vasta e magnífica terra? - Eu não tenho mais do que vinte arpentes, respondeu o turco; eu cultivo-os com os meus filhos; o trabalho afasta de nós três grandes males, o tédio, o vício, e a necessidade (...) Eu também sei, diz Candide, que é necessário cultivar o nosso jardim. - Vós tendes razão, diz Pangloss; pois quando o homem foi colocado no jardim do Éden, ele foi-o *ut operaretur eum* [Genesis, II, 5], para que ele trabalhasse: o que prova que o homem não nasceu para o repouso. -

Trabalhemos sem objectar, diz Martin; é o único meio de tornar a vida suportável."VOLTAIRE, *cap. 30.*

# Edição Beuchot, 1829

Vous devez avoir, dit Candide au Turc, une vaste et magnifique terre ? Je n'ai que vingt arpents, répondit le Turc ; je les cultive avec mes enfants ; le travail éloigne de nous trois grands maux, l'ennui, le vice, et le besoin (...) Je sais aussi, dit Candide, qu'il faut cultiver notre jardin. Vous avez raison, dit Pangloss ; car, quand l'homme fut mis dans le jardin d'Éden, il y fut mis \_ut operaretur eum\_, pour qu'il travaillât ; ce qui prouve que l'homme n'est pas né pour le repos. Travaillons sans raisonner, dit Martin, c'est le seul moyen de rendre la vie supportable.

# O fatalismo turco segundo Leibniz

" A ideia mal entendida de necessidade, sendo empregue na prática, fez nascer o que eu designo como *fatum mahumetanum*, o destino à turca, porque se imputa aos turcos o facto de não evitarem os perigos e de nem mesmo abandonarem os lugares infectados pela peste devido a raciocínios semelhantes aos que acabaram de ser relatados."

( L'idée mal entendue de la nécessité, estant employée dans la pratique, a fait naistre ce que j'appelle *fatum mahumetanum*, le destin à la turque, parce qu'on impute aux turcs de ne pas eviter les dangers et de ne pas même quitter les lieux infectés de la peste sur des raisonnemens semblables à ceux qu'on vient de rapporter, LEIBNIZ, *Essais de théodicée, Schriften*, vol. VI, p. 30.

# O fatalismo turco em Nietzsche

" O fatalismo turco tem o defeito fundamental de colocar o homem e o destino como duas coisas separadas e contrapostas uma à outra: o homem, diz ele, pode resistir e tentar contrariar o destino, mas finalmente ele [o destino] consegue a vitória; por isso o mais razoável é resignarse ou viver à vontade." (Der Türkenfatalismus hat den Grundfehler, dass er den Menschen und Fatum als zwei geschiedene Dinge einander gegenüberstellt: der Mensch sagt er, könne dem Fatum widerstreben, es zu vereiteln suchen, aber schliesslich behalte es immer den Sieg; wessalb das Vernünftigste sei, zu resigniren oder nach Belieben zu leben.), NIETZSCHE, *Der Wanderer und sein Schatten*, § 61, *Werke*, vol. II, p. 580.

# O erro do antropocentrismo

"O homem está tão ocupado consigo próprio que se considera simplesmente como o único fim das medidas de Deus, como se elas não tivessem outro objectivo para além dele, de acordo com o qual deveriam ser dirigidas as providências no governo do mundo. Nós sabemos que todo o complexo da Natureza é um mais digno objecto da sabedoria divina e das suas medidas. Nós somos uma parte do mesmo, mas queremos ser o todo."

# Texto original de Kant

- "Der Mensch ist von sich selbst so eingenommen, dass er sich lediglich als das einzige Ziel der Anstalten Gottes ansiehet, gleich als wenn diese kein andere Augenmark hätten als ihn allein, um die Massregeln in der Regierung der Welt darnach einzurichten. Wir wissen, dass der ganze Inbegriff der Natur ein würdiger Gegenstand der göttlichen Weisheit und seiner Anstalten sei. Wir sind ein Teil derselben und wollen das Ganze sein.", *Erdbeben-2*, Ak. I, p. 460.

# Bibliografia de Voltaire (1)

VOLTAIRE, *Zadig ou la destinée. Histoire orientale, Romans et Contes*, Paris, Garnier, 1960, pp. 1-65.

\_\_\_\_ *Micromégas, Romans et Contes*, Paris, Gallimard, 1954, pp. 105-123.

\_\_\_\_ *Poème sur le désastre de Lisbonne, Mélanges*, Paris, Gallimard, 1961, pp. 301-309.

\_\_\_\_ *Essai sur les moeurs (3 volumes), Oeuvres Complètes de Voltaire*, Paris, Baudouin Frères, 1827, vols. XX, XXI, XXII.

# Bibliografia de Voltaire (2)

\_\_\_\_ *Candide ou l'optimisme, Romans et Contes*, Paris, Garnier, 1960, pp. 137-221.

\_\_\_\_ *Commentaire sur le livre des Délits et des Peines, Oeuvres Complètes de Voltaire*, Paris, Baudouin Frères, 18273, vol. XXXIX, pp. 29-98.

\_\_\_\_ *Correspondence* \_\_ 1704/1738, Paris, Gallimard, 1963.

\_\_\_\_ *Mélanges*, Paris, Gallimard, 1961.